



Ano III, Nº **28** Abril de 2012 - Maré, Rio de Janeiro - distribuição gratuita

de NOTÍCIAS

História da Maré

Seu Pascoal, da Praia de Ramos
Pág. 3



Elisângela Leite

Cultura

Escola Livre de Dança **Pág. 12 e 13**



Rosilene Miliotti

Cia. Marginal em cena
Pág. 15



Thiago de Oliveira

Respeito...

...é bom e os bichos também merecem **Pág. 6 e 7**

Programe-se!



Programação **Pág. 14**

Travessia por um fio

A situação provisória da passarela 10 da Avenida Brasil vai completar um ano, em julho. Desde que um caminhão danificou a construção, moradores e trabalhadores se equilibram sobre uma estrutura metálica com piso feito de tábuas de madeira. Assim, o que era para ser provisório vai sendo mantido pela prefeitura, amedrontando os que dependem desse caminho para atravessar a movimentada avenida. **Pág. 8 e 9**



Elisângela Leite

Vivendo e aprendendo

Quarenta e cinco jovens moradores iniciam, em abril, uma nova fase de vida após se formarem num curso profissionalizante que teve duração de dois anos. **Pág. 4 e 5**

As recém-formadas
Keyla e Thais



Elisângela Leite

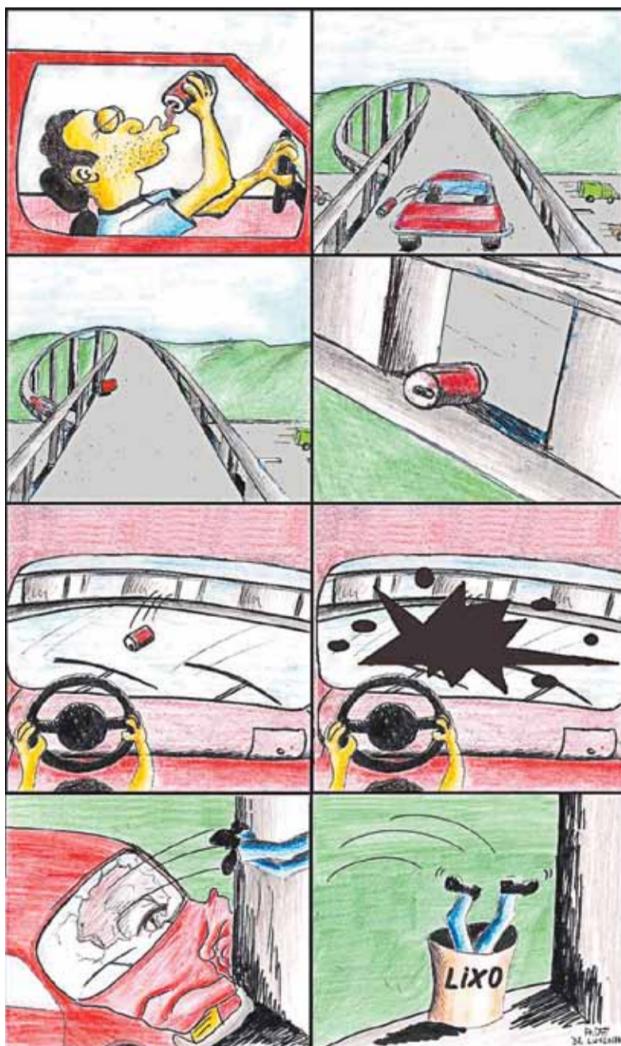
Por dentro

O que acontece pelas comunidades do Pinheiro, Salsa e Merengue, Vila do João, Nova Holanda, Parque União e Marcílio Dias. **Pág. 10 e 11**



Hélio Euclides

HUMOR Lixo urbano André de Lucena



AGRADECIMENTO

A equipe do *Maré* gostaria de agradecer a todos os leitores que enviaram e-mail ou estiveram na Redação durante o mês de março, sugerindo pautas. Parte dos temas sugeridos já foi apurada e está publicada nas páginas 10 e 11. Outras serão publicadas na próxima edição. Enviem mais sugestões para:

comunicacao@redesdamare.org.br. Tel: 3104-3276. Endereço: Rua Sargento Silva Nunes, 1.012. Nova Holanda.

EDITORIAL

Maré de leitores

Esta edição traz uma série de acontecimentos sugeridos pelos leitores. Há notícias boas (sobre a reforma da ponte que liga a Vila do João ao Salsa e Merengue, por exemplo); e outras que aguardam dias melhores, como os vazamentos que esgota que a Cedae ainda não resolveu (leia nas páginas 10 e 11).

A reportagem de capa, nas páginas 8 e 9, mostra outro exemplo: a passarela 10 da Avenida Brasil continua improvisada desde que um caminhão derrubou parte da construção. A passagem dos pedestres tem sido feita sobre tábuas de madeira e estrutura metálica. Vale lembrar que o acidente completará um ano no dia 25 de julho.

Mas a Maré também apresenta uma diversidade de acontecimentos positivos que não podem passar em branco. Nesta edição, você vai ler sobre o projeto Jovem Aprendiz (pág. 4) e vai conhecer alguns dos protetores de animais do bairro (pág. 6).

A partir da página 12, o jornal respira cultura – para todos os gostos.

Envie também sua sugestão de pauta para a Redação. Anote os nossos contatos que aparecem no alto desta página.

“Saudades dessas coisas assim”

Silvana Bahia Elisângela Leite

Mineiro, nascido em Aventureiro e criado em Além Paraíba, Seu Pascoal, como é conhecido em toda a Praia de Ramos, chegou ao Rio com os pais aos 6 anos. Viveu em diversos lugares na cidade: Laranjeiras, Gávea, Praia Vermelha e, em 1948, foi transferido para o Balneário de Ramos, inaugurado no mesmo ano. “Vim para o Rio de Janeiro pensando melhorar de vida, porque a vida em Minas era meio atordoada”, conta. Mesmo depois de desativado o balneário, ele continuou a viver aqui. A tranquilidade foi um dos principais motivos para essa escolha. Na Maré conheceu sua esposa e juntos criaram os três filhos e hoje têm quatro netos.

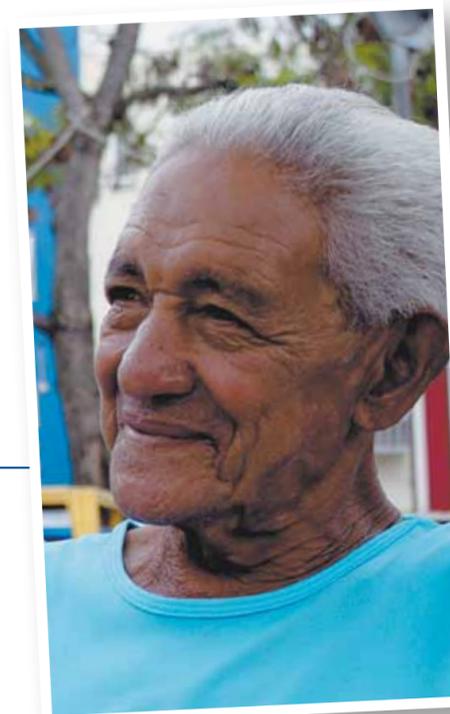
Morador há 64 anos da Maré, Seu Pascoal foi registrado como José Cesário de Aguiar Filho. Porém, o apelido virou nome e todos o conhecem dessa forma. Às vésperas de completar 82 anos, o sorridente senhor de pele queimada pelo sol lembra-se quando a Praia de Ramos era um ótimo lugar para pescar camarão e siri.

“A Praia de Ramos era um espetáculo! Era limpa, não tinha palafita, não tinha nada na Maré. A gente pescava camarão com saco de estopa, pegava siri com rapina de arame. Escolhia só os siris grandes. Quando eu vim para cá isso aqui tudo era mangue. A água da praia ia até na beirada da Avenida Brasil”, lembra.

Mangue e barracos de papelão

As lembranças de Seu Pascoal ajudam a contar a história da Maré, de quando tudo era mangue e a região ainda não era habitada. “Trabalhava no balneário e morava nessa rua (da Praça Gerson Ferreira), mas lá fora, do outro lado, porque aqui era tudo mangue. Quem fez crescer essa comunidade foi o falecido Arlindo Pimenta, um banqueiro do bicho do Méier. Ele era amigo do prefeito na época, João Carlos Vital, e pediu para que ele não derrubasse os barracos. O pedido foi aceito, o pessoal invadiu a Maré e começou a montar os barracos de papelão. Todo mundo vinha marcar barraco, fizeram palafitas, andavam em cima da maré. A Avenida Brasil era uma pista só, a outra estava em construção”, recorda-se.

Mas em 1957 um incêndio destruiu as casas, desalojando as famílias que viviam ali. Seu Pascoal morava dentro do balneário e ajudou muitas pessoas



que vinham guardar o que conseguiam salvar do fogo. “O fogo lambeu várias casas. Depois eles construíram essas vilas. Melhoram o lugar, tiraram as tábuas e fizeram casas de tijolo. Antigamente as pessoas eram mais solidárias, um ajudava o outro, hoje cada um cuida de si e Deus de todos”.

Ele se lembra ainda do movimento de pessoas de diferentes lugares da cidade. “Muitas coisas aconteciam aqui. Antigamente era melhor, hoje tá bom, mas antes tinha a praia que era limpa. No fim de ano, por exemplo, a gente via aqueles ônibus trazendo o pessoal para fazer despacho na praia. Aquilo ali enchia de pai de santo, virava um terreiro. Tenho saudades dessas coisas assim, que agora não têm mais”, lembra Seu Pascoal, que ficou viúvo há quatro anos. Hoje ele passa os dias jogando baralho com os amigos na praça. Vive da aposentadoria e do aluguel de seu quiosque.



Seu Pascoal, com Severina, amiga e vizinha

REDES

Expediente

Instituição Proponente
Redes de Desenvolvimento da Maré

Diretoria

Andréia Martins
Eblin Joseph Farage
Eliana Sousa Silva
Edson Diniz da Nóbrega Júnior
Fernanda Gomes da Silva
Helena Edir
Patrícia Sales Vianna
Shyrlei Rosendo

Coordenadora de Comunicação
Cecília Oliveira

Instituição Parceira
Observatório de Favelas

Apoio
Ação Comunitária do Brasil

Administração do Piscinão de Ramos
Associação Comunitária Roquete Pinto

Associação de Moradores e Amigos do Conjunto Bento Ribeiro Dantas

Associação dos Moradores e Amigos do Conjunto Esperança

Associação de Moradores do Conjunto Marcílio Dias

Associação de Moradores do Conjunto Pinheiros

Associação de Moradores do Morro do Timbau

Associação de Moradores do Parque Ecológico

Associação de Moradores do Parque Habitacional da Praia de Ramos

Associação de Moradores do Parque Maré

Associação de Moradores do Parque Rubens Vaz

Associação de Moradores do Parque União

Associação de Moradores da Vila do João

Associação Pró-Desenvolvimento da Comunidade de Nova Holanda

Biblioteca Comunitária Nélida Piñon

Centro de Referência de Mulheres da Maré - Carminha Rosa

Conexão G

Conjunto Habitacional Nova Maré

Conselho de Moradores da Vila dos Pinheiros

Luta pela Paz

União de Defesa e Melhoramentos do Parque Proletário da Baixa do Sapateiro

União Esportiva Vila Olímpica da Maré

maré
de NOTÍCIAS

Editora executiva e jornalista responsável

Silvia Noronha
(Mtb – 14.786/RJ)

Repórteres e redatores

Hélio Euclides (Mtb – 29919/RJ)
Jéssica Oliveira (estagiária)
Rosilene Miliotti
Silvana Bahia (Estagiária)

Fotógrafa
Elisângela Leite

Projeto gráfico e diagramação
Pablo Ramos

Logotipo
Monica Soffiatti

Colaboradores
Anabela Paiva
André de Lucena
Aydano André Mota
Diogo dos Santos
Flávia Oliveira

Impressão
Gráfica Jornal do Comércio

Tiragem
35.000

Redes de Desenvolvimento da Maré

Rua Sargento Silva Nunes, 1012, Nova Holanda / Maré
CEP: 21044-242
(21) 3104.3276
(21) 3105.5531
www.redesdamare.org.br
comunicacao@redesdamare.org.br

Os artigos assinados não representam a opinião do jornal.

Parceiros





Jovens aprendizes da Maré

Jéssica Oliveira Elisângela Leite

Há dois anos, foi firmada uma parceria entre a Redes da Maré, a Petrobras e o Serviço Nacional da Indústria (Senai) para o desenvolvimento do projeto Jovem Aprendiz, que oferecia a 55 moças e rapazes a oportunidade de receberem uma formação profissional e crítica. Hoje, quarenta e cinco jovens participantes do projeto se formam e recebem seus diplomas, prontos para cair no mercado de trabalho.

Durante os quatro primeiros meses, os Jovens Aprendizes ocuparam o espaço da Redes da Maré e participaram de encontros que tratavam do papel do indivíduo na sociedade, cidadania e direitos humanos. Após esse período, os jovens iniciaram a etapa de qualificação profissional, oferecida pela Senai, dividindo-se em turmas de webdesigner, assistente administrativo e eletricista industrial. Na última fase do projeto, a vivên-



cia profissional, os jovens foram distribuídos, dependendo do curso, na Redes, no Cempes e na Jevin, empresa parceira da Petrobras que atua na área de telefonia. Nessa fase, puderam colocar em prática tudo o que aprenderam nas etapas anteriores.

Quando Juliana Nascimento soube do projeto em 2010, tinha apenas 18 anos e acabara de ser "jubilada" do Colégio Pedro II após duas repetências seguidas. Aos 20 anos, a moça relembra aquele momento difícil em sua vida. A descoberta do Jovem Aprendiz a fez encontrar a luz

no fim do túnel: "Nunca havia tido uma oportunidade como esta, então a agarrei com unhas e dentes", conta.

Assim como para Juliana, o Jovem Aprendiz caiu como uma luva na vida de Thais Cristina, de 20 anos. A jovem é mãe de duas meninas e teve seus estudos interrompidos devido à gravidez. Entretanto, Thais jamais deixou de sonhar com um futuro melhor, em que estu-



dar e ter um bom emprego são essenciais. Ingressou no Jovem Aprendiz com o desejo de fazer o curso de assistente administrativo, ao mesmo tempo em que conciliava bravamente a rotina de administrar o combo: "casa, filhos, marido, estudos e trabalho". Thais conta que ao longo do curso pensou em desistir, mas com o apoio da equipe do Jovem Aprendiz aguentou firme e a persistência falou mais alto.

Vencendo os obstáculos

Quando as inscrições foram abertas, Keyla dos Santos estava interessada apenas em fazer um curso, mas se surpreendeu ao saber que o Jovem Aprendiz oferecia um vínculo empregatício durante o desenvolvimento do projeto. "Quando me inscrevi eu só queria me profissionalizar, então quando soube que teria carteira assinada, salário, 13º, férias e passagem, eu nem acreditei", conta a moça recém-formada eletricista industrial.

Ao ser perguntada se teve vontade de desistir, Keyla nem pensa duas vezes antes de dizer que não. A moça diz que não se sente totalmente realizada, pois quer crescer ainda mais. Por isso, se matriculou em

outro curso técnico de eletricista industrial, investimento que já gera bons frutos: Keyla recebeu uma proposta de contratação recentemente, com carteira assinada.

Além do auxílio financeiro, os Jovens Aprendizes receberam reforço escolar em português e matemática, melhorando o desempenho no curso e na escola, requisito básico para fazer parte do projeto, como é o caso de Lucas Ribeiro Moraes, 20 anos, que está prestes a se formar no ensino médio. Ele também fez o curso de assistente administrativo e já começou a correr atrás de um emprego na área, sem tirar o foco dos estudos: "Vou fazer o Curso Pré-Vestibular e entrar numa universidade para cursar Administração".

No último dia 27 de março, os Jovens Aprendizes apresentaram os trabalhos finais à Petrobras, todos juntos. Reunidos no Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cempes/CIPD), na Ilha do Fundão, os participantes, equipe e parceiros deram ao ambiente uma sensação de "missão cumprida". Depoimentos sobre as experiências individuais encerraram o último encontro antes da formatura do dia 4 de abril, com direito a confraternização no Clube de Em-

pregados da Petrobras (Cepe). Marlon Secundo Santos, gerente de comunicação e coordenador do Programa Petrobras Jovem Aprendiz, elogiou o desempenho dos jovens: "É muito gratificante ver este resultado positivo. Mas ninguém aqui está 'pronto'. Procurem sempre melhorar, estudar, se informar e correr atrás." Para complementar, Carlos Roberto Cordeiro, presidente

do Cepe, afirma que "o Clube estará ampliando seu espaço nos próximos cursos do Jovem Aprendiz. A ideia agora é contratar quatro pessoas e espero contar com os profissionais diplomados que a Redes vai me oferecer", revela. Uma nova turma do projeto poderá ser aberta ainda este ano e, assim que for confirmada, será amplamente divulgada pela Redes.



DIA MUNDIAL DA SAÚDE

O Dia Mundial da Saúde é comemorado em 7 de abril desde 1948. Criado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), esta data é um convite a todos os líderes mundiais e aos movimentos sociais para que reflitam e coloquem em prática ações coletivas de proteção à saúde e bem estar das populações.

No Brasil, a saúde é dever do Estado e um direito do cidadão. No entanto, a garantia de atendimento à saúde de todos os brasileiros foi uma conquista dos movimentos sociais, que lutaram pela criação do Sistema Único e Integrado de Saúde (SUS), em 1988.

O SUS ainda está longe de oferecer atendimento de qualidade a toda população e continua exigindo muito empenho dos grupos e profissionais que trabalham para aprimorar a saúde pública no país. Em 2006, uma conquista importante foi a incorporação de práticas alternativas de saúde à medicina tradicional. Muitas unidades de atendimento já oferecem consultas de acupuntura, terapia de florais, fitoterapia e homeopatia.

Como parte do Programa de Práticas Integrativas e Complementares, o município do Rio de Janeiro dispõe de atendimento especializado de massoterapia, auriculoterapia, reflexologia podal e horta medicinal nas Clínicas da Família do SUS.

Cuide de sua saúde e busque informações na Clínica da Família mais próxima. O atendimento é gratuito e funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h e, aos sábados, das 8h às 12h. Se você se interessa por questões referentes à saúde e qualidade de vida, visite a Sala Futura da Redes da Maré. Lá você pode encontrar a série de programas "Estação Saúde", com informações sobre várias doenças que têm grande incidência na população brasileira e dicas para uma vida mais saudável.



Coisa de animal

Centenas de cães e gatos que sofrem maus-tratos e são abandonados em vias públicas encontram novos lares na Maré

Silvana Bahia Elisângela Leite

Embora maus-tratos e abandono de animais seja crime, com multa de R\$ 2 mil, a Lei Municipal nº 4.731 não é suficiente para coibir esse tipo de ação. Milhares de bichos são abandonados por ano em vias públicas de toda a cidade ou são encontrados maltratados com feridas cometidas por pessoas. No conjunto de favelas da Maré a situação não é diferente: é comum gatos e cachorros perambularem pelas ruas, abandonados.

Ruth Rosa, moradora do Timbau, já salvou muitos bichos em estado lamentável. Embora nunca tenha flagrado alguém maltratando um cão ou um gato, já recolheu animais machucados na rua, vítimas de maus-tratos. Recentemente ela encontrou, próximo à Lona Cultural, um gato todo ferido, com as patas em carne viva, que havia sido arrastado pelo pescoço. “Levei-o para casa e no dia seguinte passei o dia inteiro com ele na

Sociedade União Internacional Protetora dos Animais (Suipa). Mas infelizmente ele morreu porque estava com uma infecção generalizada”, lamenta Ruth, que deseja ser veterinária.

“Como é muito difícil flagrar a ação de abandono, a punição é rara”, pontua o coordenador do Projeto Bicho Rio, Marco Antonio Cancio. Os protetores dos animais exercem um papel



importante no cuidado e na defesa dos bichanos. [Tamar Bastos](#) é uma delas. Além de cuidar dos bichos de rua e de outras pessoas, em sua casa moram 59 gatos e 13 cães. “Se vejo uma caixa de papelão na rua eu olho, porque geralmente tem um bicho abandonado dentro, às vezes filhotes ainda com o cordão umbilical. Sou sozinha para cuidar, limpar e medicar. Sempre castro os meus e também os de outras pessoas e os de rua. É um trabalho desgastante, porém muito gratificante”, conta a enfermeira, que trabalhou sete anos na Suipa.

Esterilização gratuita pertinho da Maré

Pensando em promover uma convivência mais amistosa e respeitosa entre a sociedade e os animais, a Secretaria Especial de Promoção e Defesa dos Animais (SEPDA), da prefeitura, criou, em 2003, o Programa Bicho Rio, que oferece esterilização gratuita a cães e gatos em nove minicentros. A esterilização diminui em 12 vezes o número de animais abandonados, reduzindo também os maus-tratos.

Em 2011, cerca de 40 mil bichanos foram castrados. No [minicentro de Bonsucesso](#), em frente à passarela 9 da Avenida Brasil, todos os dias 40 animais são esterilizados. “Os machos são mais fáceis de castrar. Um gato leva 50 segundos, já uma cadela demora de 20 a 30 minutos. Usamos anestesia injetável, o que pode comprometer a vida de alguns animais. Por isso, só castramos bichos com até 20 quilos e no máximo seis anos”, explica o veterinário Luis Fernando.

Nos minicentros – confundidos por muita gente como pontos de doação – não é permitido prestar qualquer outro tipo de atendimento, exceto a esterilização. Além da castração, a SEPDA incentiva a população a fazer denúncias de maus-tratos através do telefone 1746.

A casa é deles

Moradora da Vila dos Pinheiros há quase 30 anos, [Maria Aparecida Dias](#) é conhecida na comunidade pela quantidade de bichos que possui. Há sete anos, para realizar o desejo da neta de ter um poodle, ela começou a

cuidar de cães. Virou uma paixão. “Uma vez, passando na beira da Maré, eu vi um cachorro quase morrendo. Resolvi trazê-lo para casa”, conta ela, mostrando o animal.

Atualmente são 40 cães que vivem numa casa só deles. Dona Aparecida vai todos os dias cuidar, limpar, dar comida e remédios, mas mora em outro lugar. Já perdeu mais de 25 cachorros de cinomose, doença altamente contagiosa provocada pelo vírus CDV (Vírus da Cinomose Canina), que provoca infecções causadas por bactérias.

A aposentadoria de dona Aparecida precisa garantir a alimentação de seus cachorros, pois ela não recebe nenhum tipo de apoio para cuidar dos bichos. “A aposentadoria mal dá para a ração, sem contar com os 25 gatos que tenho na casa do meu filho. Tenho uma colega no Conjunto Esperança que ajuda a levá-los no veterinário com outras amigas, quando é preciso. Por isso parei de catar os cachorros na rua, mas ainda deixam na minha porta”, desabafa a senhora de 67 anos. O único problema que teve por causa dos bichos foi a reclamação de um vizinho por causa do cheiro. A casa é dos cães e mesmo limpando todos os dias, o odor é muito forte.

Recentemente, deixaram na porta de dona Aparecida uma cadela que foi arremessada da Linha Vermelha. O animal fraturou a coluna, perdendo o movimento das patas traseiras. A cadela foi batizada de Aparecida. “Minha paixão pelos bichos começou depois que percebi como eles são desprezados. Eles olham para você pedindo ajuda”, observa.



Tamar leva mais um cachorro para ser castrado no minicentro de Bonsucesso



ARMADOS

Apesar de ser uma nação que não está em guerra e não tem nenhum conflito interno, o Brasil está entre os países aonde mais se mata e morre por armas de fogo.

O documentário «Armados» leva ao grande público uma discussão mais profunda e inquietante sobre o impacto da violência armada na saúde da população brasileira e sobre diversos aspectos da velha polêmica: armar ou desarmar a população civil?

Estreia: 19 de abril, quinta-feira, 21h.
Reprise: 22 de abril, domingo, 19h30





Assista o Futura: Canal 18 UHF, NET Canal 32, Sky Canal 8, Parabólica - Polarização Vertical 20.



Passarela 10 leva nota ZERO

Mais uma simples travessia vira aventura para pedestres, que continuam aguardando providências da prefeitura

Hálio Euclides Elisângela Leite

São 30 segundos de aflição e medo, em que pedestres se transformam em aventureiros, ao se equilibrar em seis tábuas sobre a Avenida Brasil. Essa é a rotina de pessoas que “escalam” a passarela 10, subindo e descendo seus 14 degraus. Isso acontece desde julho de 2011, quando a passagem foi atingida por um caminhão, e uma estrutura metálica foi instalada para minimizar o problema. “Ela balança muito, mas tenho que passar todo dia por aqui para levar o meu filho à escola”, lamenta a moradora do Parque Rubens Vaz, Ivanês Silva. A situação ainda é pior para idosos e deficientes físicos, que precisam de ajuda para atravessar.

O ambulante **Jorge Bob's** utiliza a passarela todos os dias para trabalhar na Barra da Tijuca. Para chegar ao seu destino, ele

precisa se arrastar pelos degraus. “Está uma bagunça, muitos cadeirantes tem que dar a volta até a passarela 9. Ainda há os tropeços nos pregos e madeiras, o perigo é cair na pista”, explica ele.

Residentes de fora da Maré também reclamam. “Já vi gente furar o pé. O medo é que no futuro alguém quebre a perna. Quando venta, só falta levar a passarela”, critica o morador do Uga-Uga (comunidade situada do outro lado da passarela 10), Ronaldo da Costa.

Para o fotógrafo Bira Carvalho, morador da Nova Holanda, essa irregularidade acontece porque não se pensa na importância da passarela. “Circular é preciso para a sobrevivência, e não podemos ficar sem a passarela 10, pois ela é mais baixa e de melhor facilidade para o cadeirante”, avalia. Mas os problemas são constantes para os usuários de maneira geral. “É uma dificuldade, pois tenho que transportar criança e a bicicleta”, conta Vânia Marques.

“A Passarela do Samba está bonita, e a nossa nesse estado. Está na hora de se fazer uma nova, e não só passar tinta”, afirma o cantor Bhega, da Praia de Ramos. Moradora da Nova Holanda, Ilza Gabriel

compartilha do mesmo pensamento. “Até a parte de cimento treme muito e tem rachaduras, contudo só fazem maquiagem e remendos. É um absurdo, já que têm várias escolas do outro lado”, reclama. Com os efeitos do tempo, a situação ainda piora. “Dia de chuva é um transtorno, pois as tábuas escorregam”, relata a moradora do Parque União, Ana Crispin.

Prefeitura alega que reforma já está concluída

A Secretaria Municipal de Obras (SMO) informou que as intervenções proporcionaram a recuperação estrutural do concreto e da estrutura metálica, colocação de tela protetora no guarda-corpo do vão, vedação das juntas, recuperação do piso das rampas e do vão, além de pintura protetora sobre concreto e aço no local. E que após o acidente foi instalada no local uma treliça provisória para viabilizar a travessia de pedestres. A previsão para a retirada dessa estrutura provisória era o fim de março, mas o mês acabou e somente intervenções pontuais foram feitas para melhorar a aparência. “Obra de maquiagem”, opinou um usuário que preferiu não se identificar.

Passarela inspirou nome de grupo musical

A passarela é um monumento que serve de referência. Para um grupo de jovens músicos o simbolismo da ligação entre dois pontos serviu de

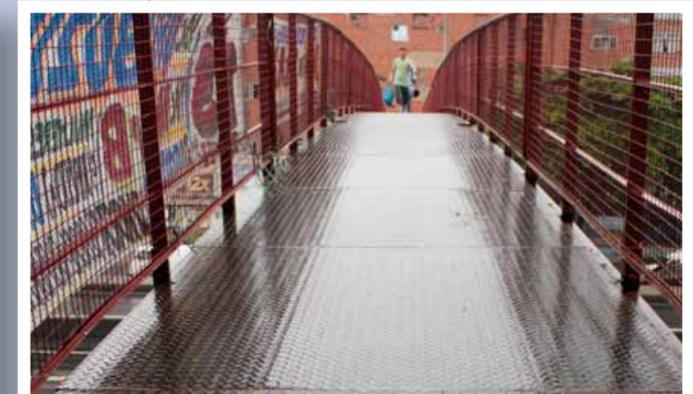
inspiração. “Durante um bom tempo, os ensaios da banda aconteciam no Parque União e, como alguns membros do grupo não eram da Maré, a passarela 10 sempre foi menção obrigatória”, conta o membro do Passarela 10, Sinésio Jefferson.

Para Sinésio o improvisado na passarela é mal feito. “A solução da prefeitura para o caso atual é ridícula. Sem dúvida, uma falta de cuidado sem justificativa aceitável”, ressalta.

Acesse: http://tramavirtual.uol.com.br/artistas/passarela__10.

Passarela 11 reformada

Na edição 16, de abril de 2011, o Maré de Notícias publicou reportagem sobre a passarela 11, um caminho de terror para os moradores, com buracos, chapas amassadas e um balanço que trazia medo a todos os que não tinham outra alternativa para atravessar a Avenida Brasil. A passarela 11 agora está nova. Foi totalmente reformada pela prefeitura. Nas fotos, é possível comparar a situação anterior e o [estado atual](#). Quanta diferença!



Por dentro da Maré

Hélio Euclides

O que acontece e o que não deixa de acontecer por aqui

Futebol na formação de cidadãos

Há 16 anos, todas terças e quintas à tarde, 48 meninos entre seis e nove anos se reúnem em um campo da ciclovia do Conjunto Pinheiro para jogar futebol na Escolinha do Mário. O ex-atleta do Madureira Mário Alves se dedica a dar aulas gratuitas com o objetivo de formar cidadãos. “Aqui incentivo o estudo, o respeito, a disciplina e o melhor comportamento”, comenta. A mãe de um dos alunos, Loide Ferreira, elogia o projeto. “Além de ser uma atividade física que meu filho gosta, ele perdeu peso, dorme melhor e abriu a mente”, explica. Para melhor desenvolvimento, a escolinha necessita de doações de bolas, coletes, camisas e chuteiras.



Hélio Euclides

Mato alto atrapalha Salsa

Imagine que na rua em que você mora tem um mato alto com infestação de insetos. É o sofrimento pelo qual passa o morador Gerson Eusébio, o Marajá, que vive na Rua Projetada C, no Salsa e Merengue. “Nesse capim tem cobras, ratos, mosquitos e entulhos. Já reclamei junto à 30ª RA e nada. Estamos abandonados”, afirma. O administrador regional Hildebrando Rodrigues, o Del, informou que a próxima etapa do projeto de revitalização da Maré provavelmente será no Salsa, e que vai analisar a urgência do caso para providenciar a capina.



Elisângela Leite

Crianças caminham pela saúde

Crianças de seis a 11 anos, do Programa de Integração Cidadã (PIC), colocaram o bloco na rua. Elas integraram a Caminhada em Defesa da Vida, que aconteceu no dia 3 de abril, na Vila do João. Os alunos das oficinas fizeram o carnaval da saúde, com fantasias representando o esporte, frutas, higiene do corpo e bucal, e remédios. “Queríamos chamar a atenção dos moradores para mudança de hábitos, como a importância do banho, de escovar os dentes, lavar as frutas antes de se alimentar e não jogar lixo na rua”, conta a freira Lourdes Colloda, que participou da atividade. A caminhada contou ainda com a presença de membros do Posto Médico da Vila do João.



Hélio Euclides

Maré Carioca na Vila do João

O Programa Maré Carioca, da Prefeitura do Rio, começou pela revitalização da Vila do João. A pavimentação das ruas principais está sendo recuperada, algo que não ocorria há 30 anos. A iluminação pública também será modernizada e as calçadas devolvidas à população. Além disso, as ruas voltarão a ter as metragens originais. Ao final das obras, os camelôs retornarão ao local de trabalho em barracas padronizadas. “A associação negociou junto à 30ª RA essa conquista. É uma pena que perto da eleição vai aparecer um montão de padrinhos”, diz o presidente da Associação de Moradores da Vila do João, Marco Antonio, o Marquinhos Gargalo. De acordo com ele, para a intervenção ficar completa, ficou faltando reconstruir as linhas de esgoto.



Hélio Euclides

Hélio Euclides



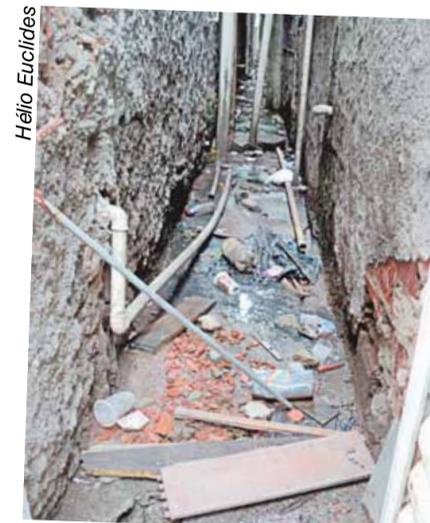
Reforma na ponte

Para aumentar a circulação de pessoas, as associações de moradores, com a ajuda da iniciativa privada, construíram, anos atrás, seis pontes ligando as comunidades. Uma delas, a que une a Vila do João ao Salsa e Merengue, está em estado lamentável. “Por mais que sejam bem feitas, as tábuas ficam ruins. O bom seria o reparo com piso de cimento, e completar com asfalto no caminho até ela”, sugere

Severina Andrade, que utiliza a passagem quatro vezes ao dia. O acesso à ponte também fica cheio de lama e lixo. A Associação de Moradores da Vila do João responde que já está viabilizando uma nova reforma com apoio da empresa de containers NHJ do Brasil.

Esgoto crônico

Com a verticalização da Maré, um dos maiores problemas enfrentados pelos moradores é o esgoto. São tubulações que não dão conta do número de residências existentes. “A rede de esgotos foi construída há 30 anos e hoje o número de habitações aumentou muito. Agora o esgoto vive transbordando, com infiltrações pela rua e cheiro ruim. A Cedae sempre desentope, mas é necessário refazer o encanamento”, ressalta a moradora da Rua das Maravilhas, na Nova Holanda, Ilza Gabriel.



Hélio Euclides

A chuva que caiu em 2 de abril deixou várias ruas com esgoto a céu aberto também no Parque União. Alô, Cedae, o problema afeta a saúde das pessoas que moram na comunidade. Segundo a Associação de



Carlos Alberto

Moradores, as ruas e casas com problema são: Tekno Quadra A, casa 07; Projetada nº 16/27 (final da Roberto da Silveira); Roberto da Silveira nº 77; Rua da Praia nº 24; Rua Mem de Sá nº 20; Sebastião Machado nº 08 ao 24; e Negrão de Lima nº 21.

Falta de professores preocupa moradores

Hélio Euclides



“Eu fico com a pureza da resposta das crianças, é a vida, é bonita, e é bonita...” Criador desses versos, Gonzaguinha, se estivesse vivo, não estaria tão satisfeito. É que a escola municipal que leva o seu nome, em Marcílio Dias, sofre com a carência de professores. Dessa forma, outros profissionais estão lecionando, para não deixar os estudantes sem aula.

“Aqui os mestres são bons, os estudantes aprendem bem. Contudo, o meu filho só tem aula porque a diretora está na sala, sendo a professora dele”, comenta a mãe de aluno, Fernanda Dias. Uma funcionária da escola mencionou que a equipe está desfalcada, e que todos estão apavorados por não vêm docentes para o local. “Estamos na batalha, pois o trabalho não pode parar”, desabafa.

A secretária Municipal de Educação, Cláudia Costin, alega que a falta de professores é culpa de administrações passadas. “Não é de um dia para o outro que se resolve esse problema. Estamos lutando para sanar essa dificuldade”, concluiu.

“Eu acho pequena a escola, é horrível só ir até a 5ª série, sem jardim. Hoje não há vagas para todos, então os alunos vão para fora da comunidade, o que é perigoso. Três crianças daqui já morreram atropeladas”, conta a mãe de aluno, Vanilda Costa.

Ao ritmo da vida

 Rosilene Miliotti

Jeane Lima, professora da Escola de Dança da Maré e moradora da Vila do Pinheiro, conheceu a dança por acaso, aos 14 anos. “Sofri e ainda sofro dentro de casa o preconceito por ter me dedicado à dança. Tenho três irmãos e todos eles dizem que ainda estou brincando de dança, mas lá em casa eu sou a única com nível superior”, conta.

A professora, que agora pensa em fazer mestrado, diz que já teve altos e baixos na dança e que, às vezes, precisa encarar um trabalho “normal”, de carteira assinada. “Ainda bem que esse ano ainda não precisei trabalhar nesses lugares normais”, ironiza. Ela também já pensou em sair da dança por causa das dificuldades. E lembra que se seu pai estivesse vivo, também seria contra a sua formação.

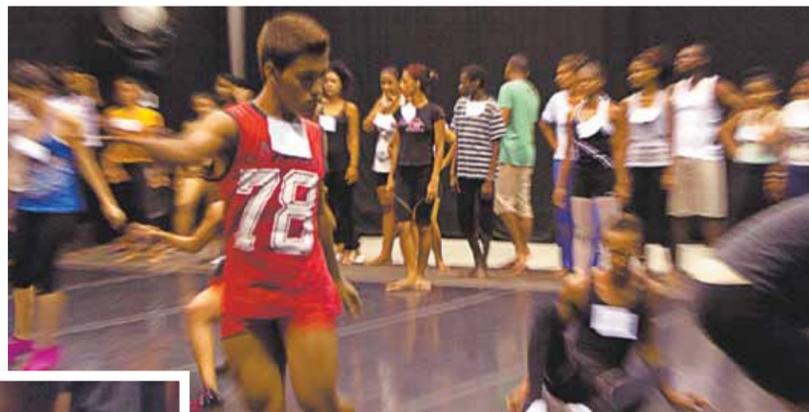
Assim como a professora, Gustavo Glauber dos Santos Vieira, de 16 anos, estudante e morador da Nova Holanda, diz que quer cursar ensino superior em dança e, ao contrário dela, recebe todo apoio de seus pais e familiares. “Fico no Centro de Artes das 14h às 21h. Quando danço entro em um mundo que é só meu e ninguém pode me tirar de lá”, diz.

Glauber sempre ouve que bailarino não é profissão e diz que ainda há muita falta de informação sobre a dança. “Hoje gosto muito de dança contemporânea, mas a primeira vez que assisti a um espetáculo achei tudo muito estranho”, brinca.

A Escola Livre de Dança da Maré foi criada em outubro de 2011 com o objetivo de democratizar o ensino da dança, dar oportunidade

e suporte aos alunos. Hoje atende cerca de 200 alunos de todas as idades e em diversos estilos. A escola atua em dois eixos: oferece aulas de consciência corporal, introdução ao balé, dança de salão e de rua, entre outros estilos, para pessoas de todas as idades; e desenvolve trabalho destinado à profissionalização e à criação de um núcleo de dança.

Maira Gabriel Anhorn, coordenadora da escola, diz que “aquí a gente vive do mais prosaico ao mais poético. A escola nasceu em um momento muito tenso na Maré. Na época,



o Bope estava fazendo ações na comunidade. Em um desses dias, enquanto acontecia uma troca de tiros, seis meninas, de 12 a 14 anos, dançavam balé. Os sons da música clássica e dos tiros se misturavam e elas ali, super concentradas como se nada estivesse acontecendo lá fora. Naquele momento só existiam elas e o balé. Foi emocionante”, lembra.

Apesar das dificuldades e do preconceito, moradores da Maré que sonham em seguir na profissão agora podem aperfeiçoar a técnica na Escola Livre de Dança da Maré



Formação em dança

Para a criação do núcleo de dança, no início de março deste ano, cerca de 50 jovens – de diversos cantos da cidade e até de outro estado – participaram de uma audição para integrar o Curso Intensivo de Dança. Apenas 15 candidatos, de 14 a 24 anos, serão selecionados e deverão se dedicar às aulas de segunda a sexta, no período da tarde, para que dialoguem com o trabalho da Lia Rodrigues Companhia de Danças. A Escola conta com patrocínio da Petrobras e da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro. E os alunos contarão com uma bolsa-auxílio patrocinada pela Fondation d'Entreprises Hermès, instituição francesa que também financiou o pagamento de alguns professores e algumas obras do Centro de Artes da Maré (CAM).



Todos os professores da escola possuem formação superior em dança. “Com isso pretendemos criar parcerias com universidades, dar continuidade ao projeto e fazer com que este seja um espaço de estágio para universitários. Não somos uma escola profissionalizante no sentido de diplomante”, explica Silvia Soter, coordenadora da Escola de Dança e da área de cultura da Redes.

Silvia entende que para dançar profissionalmente é preciso começar cedo, e que investir em um trabalho de qualidade pode ajudar o adolescente a definir seu futuro. “A dança não é uma prática corporal. Ela é somática, é muito mais existencial e a transição de se tornar um bailarino, produtor ou professor vai depender dos próprios alunos”, acrescenta.

Uma história com a dança

No início dos anos 2000, a Maré abrigou um projeto de dança muito importante para a cidade através do coreógrafo e educador Ivaldo Bertazzo. “Naquele momento, vimos que a dança poderia ser um potencial de escolha profissional para os moradores desse território, o que de fato aconteceu”, lembra Silvia. A presença da Lia Rodrigues Companhia de Danças na Maré, desde 2005, também é uma marca importante da dança na Maré. O CAM recebeu mais de 900 pessoas para assistir “Piracema”, em março deste ano.

Centro de Artes tem lugar no palco e na plateia

O Centro de Artes da Maré (CAM), que é Ponto de Cultura, oferece uma série de opções gratuitas, tanto para quem deseja frequentar aulas e atividades culturais quanto para quem gosta de assistir apresentações de dança, teatro, cinema. Leia abaixo algumas das opções:

Escola de Dança da Maré

Oferece uma série de atividades gratuitas para todas as idades. Há turmas de dança criativa (6 a 10 anos), introdução ao balé (a partir de 6 anos), dança contemporânea (a partir de 14 anos), dança de rua (a partir de 12 anos), consciência corporal (adultos), percussão (a partir de 12 anos) e dança de salão (todas as idades).

Apresentações gratuitas

Dia 21 de abril, sábado, às 19h, o Grupo TocaMadera (Dança+Música+Flamenco) apresenta Transitório.

Dia 12 de maio, sábado, em horário ainda a ser definido, haverá o espetáculo teatral Solano & Rios.

Centro de Artes da Maré: R. Bittencourt Sampaio, 181, perto da Av. Brasil. Tel: 3105-7265. Informações na secretaria da Redes (R. Sargento Silva Nunes 1012, Nova Holanda) tel: 3105-5531.





Eisângela Leite



Rosilene Miliotti



Lona cultural
Herbert Vianna
PROGRAMA-SE!
TODA A PROGRAMAÇÃO É GRATUITA!



Eisângela Leite

PROGRAMAÇÃO

Cineclube Rabiola

Terças, às 16h30
Abril: dias 3, 10, 17 e 24
Maio: dias 8, 15, 22 e 29

O melhor da produção audiovisual para o público infantil
Consulte programação pelo tel. 3105-6815

Roda de samba (Grupo Nova Raiz)

Agora aos sábados, de 15 em 15 dias!
28 de abril, 12 e 26 de maio, de 13h às 19h
Com almoço à venda na Lona.
Entrada gratuita. Feijoada: R\$10,00.

Favela Rock Show

Sexta, 13 de abril e 18 de maio, 21h
Bandas e intervenções artísticas

Teatro

Terça, 17 de abril, 14h30

"QUIPROCO"
Espetáculo do Grupo Teatral Moitará
Indicação: 12 anos

Sexta, 20 de abril, 19h

"ROLIÚDE"
Espetáculo do Grupo Nós do Morro
Classificação Livre - Público: adultos

Orquestra de flautistas da Pró-Arte

Quarta, 25 de abril, 14h
Adolescentes e jovens talentosos tocam e dançam com a alma

Forró da Lona (com Os três forrozeiros)

Sexta, 27 de abril e 4 de maio, 21h

Em Cantos do Rio

uma rapsódia carioca

Quarta, 9 de maio, 14h

Um show espetacular com narração de Haroldo Costa

Grupo Pedras

Apresentações teatrais

Sexta, 11/05, 19h - "Mangiare"

Sábado, 12/05, 19h - "Restim"

Domingo, 13/05, 19h - "Reino do Mar Sem Fim"

Grupo Bateia Cultura

Espectáculo "Contos e cantigas"

Terça, 15/05, 15h

Kizomba

Domingo, 20/05, 17h

Evento com oficinas de culinária, comida afro-brasileira e muito samba

OFICINAS REGULARES

Cavaco

2^{as} - 15 às 17h e 3^{as} - 18 às 20h

Artes Circenses

2^{as} e 4^{as} - 14:30 às 16:30h

Percussão - Ritmos brasileiros

3^{as} e 5^{as} - 9 às 11h

Percussão - Samba

2^{as} e 4^{as} - 9 às 11h

Violão

2^{as} - 15 às 17h e 3^{as} - 18 às 20h

Gastronomia

4^{as} e 5^{as} - 8h30 às 11h30
13h às 16h

Teatro

Sábados - 10h às 12h (13 a 17 anos)

Dança de salão

Sábados, - 18h às 20h



Rua Ivanildo Alves, s/n - Nova Maré - Tels.: 3105-6815 / 78717692

www.lonadamare.blogspot.com - lonadamare@gmail.com - FACE: Lona da Maré / ORKUT: Lona Cultural da Maré Twitter: @lonadamare

Biblioteca Popular Municipal Jorge Amado - Ao lado da Lona, a Biblioteca atende a toda a Maré: Amplo acervo, brinquedoteca, gibiteca e empréstimo domiciliar

Delícia!

Quiche de legumes

Mais uma receita deliciosa das mulheres do projeto Maré de Sabores.

Ingredientes

- . 200 g de farinha de trigo
- . 100 g de manteiga gelada
- . 2 colheres (sopa) de água
- . 1 ovo
- . 1 colher (chá) de sal

Recheio

- . 1 colher (sopa) de azeite
- . 1 cebola média em cubos grandes
- . 1/2 pimentão vermelho em cubos grandes
- . 1/2 abobrinha em cubos grandes
- . 1/2 berinjela em cubos grandes
- . 4 ovos
- . 400 ml de creme de leite (sem soro)
- . 1 pitada de noz-moscada
- . Sal e pimenta-do-reino a gosto

Preparo - Massa: Em uma tigela, coloque a farinha de trigo, a manteiga e a água. Misture bem e acrescente o ovo e o sal. Trabalhe a massa até ficar homogênea e leve à geladeira por 30 minutos.

Recheio: Aqueça o forno a 180°C. Em uma panela, aqueça o azeite, refogue a cebola, o pimentão, a berinjela e a abobrinha por três minutos e deixe esfriar. No liquidificador, bata os ovos, a noz-moscada, o creme de leite, sal e pimenta.

Montagem - Com o auxílio de um rolo, abra a massa e coloque em uma forma própria para quiche de 25 cm de diâmetro. Assé durante dez minutos. Retire do forno e distribua o recheio sobre a massa. Coloque por cima a mistura de ovos. Volte ao forno por cerca de 25 minutos ou até dourar.



Rosilene Miliotti

Cia. marginal volta à cena

Companhia de teatro da Maré remonta peça "Ô, Lili", sobre a vida de seis presidiários

Recentemente, o contexto prisional foi manchete na imprensa: um em cada 262 brasileiros está na prisão. São trajetórias de vidas encarceradas que triplicaram em número nos últimos 16 anos no país. Este universo dos presidiários, com seus rituais de convivência, hierarquias e anestésicos espirituais, é o tema do espetáculo "Ô Lili", que depois de um ano volta aos palcos cariocas no dia 14 de abril, às 20h, no Teatro da Cia dos Atores, na Lapa, onde ficará até 20 de maio.

No elenco dirigido por Isabel Penoni estão os atores da Cia Marginal, grupo da Maré com sete anos de atividade, que vem se afirmando no cenário teatral carioca pela qualidade artística de suas produções. A segunda temporada da peça, que no ano passado atingiu o limite máximo de público em quase todas as apresentações, fica em cartaz todos os sábados e domingos até 20 de maio. Cerca de 950 pessoas já assistiram ao espetáculo na primeira edição montada no Teatro Maria Clara Machado, no Planetário da Gávea, em 2011.

Ao longo dos sete anos de atividade, a Cia Marginal, que trabalha em parceria com a Redes de Desenvolvimento da Maré, manteve um núcleo fixo de seis atores, todos sempre envolvidos nos projetos de formação, difusão e produção do grupo. Para esta nova temporada, a companhia conta com recursos do Fundo de Apoio ao Teatro 2011 (Fate), da Secretaria Municipal de Cultura.

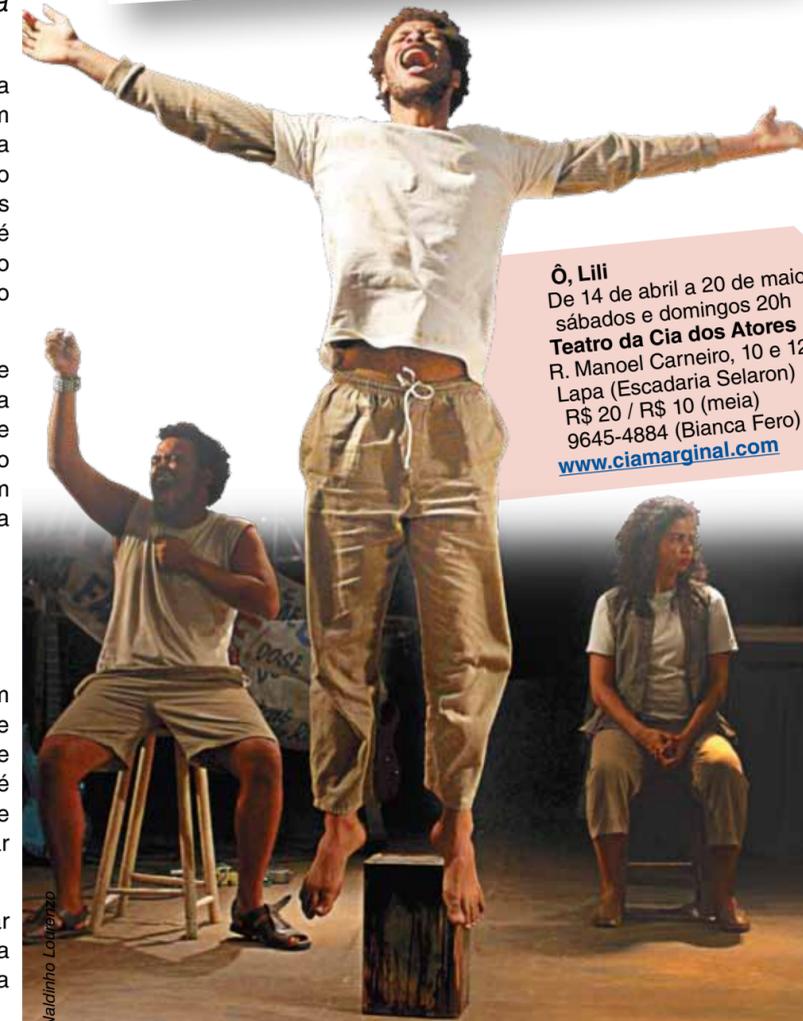
Um grito de liberdade

A peça retrata a realidade de seis presidiários que cumprem pena em regime fechado e tentam sobreviver à falta de privacidade e ao tempo estático do cárcere. "Ô, Lili", grito de liberdade usado pelos presos no momento de sua soltura, é baseada em uma pesquisa de campo realizada ao longo de dois meses nos presídios Lemos Brito, em Bangu, e Oscar Stevenson, em Benfica.

A diretora Isabel Penoni explica que o grupo optou por explorar uma dimensão mais subjetiva: a forma como se constrói a intimidade em um ambiente cuja premissa é a subtração da privacidade dos indivíduos.



Thiago de Oliveira



Ô, Lili
De 14 de abril a 20 de maio
sábados e domingos 20h
Teatro da Cia dos Atores
R. Manoel Carneiro, 10 e 12
Lapa (Escadaria Selaron)
R\$ 20 / R\$ 10 (meia)
9645-4884 (Bianca Fero)
www.ciamarginal.com

Naldinho Lotengozo

ESPAÇO ABERTO!

PRA MARÉ PARTICIPAR
DO MARÉ

Envie sugestões de matéria, opinião, fotos, desenhos, grafite, poesia, crônica, receita...
R. Sargento Silva Nunes, 1.012 - Nova Holanda. Tel: 3104-3276
comunicacao@redesdamare.org.br

Poesia

Homenagem de Elcio dos Santos às mulheres

Toda mulher já nasce estrela
E segue embalada nas canções dos trovadores
Toda mulher é forte
no silêncio e na dor
Brilha o teu sorriso
Nas cicatrizes que o tempo deixou.
Você brilha nos escritórios
Nos bancos, nas fábricas, nos hospitais
Nos campos, nas cidades
Nas ruas, nas academias
Nas tardes, nos shoppings
No Senado, no Planalto
Nos lares, nos lugares, por onde vou
Mulher menina, ou na melhor idade
Será sempre uma flor
A enfeitar a vida
Esta é uma singela homenagem
Porque todo dia
É Dia Internacional da Mulher.

Rindo à toa
Diogo dos Santos

AMOR DE PAI

POR QUE OS FILHOS DO BIN LADEN SÃO FELIZES?
POR QUE PAPAI "OSAMA"!

DOUTOR MORTE

O DOUTOR CHEGA PARA O PACIENTE E DIZ:
- VOCÊ SÓ TEM MAIS TRÊS MINUTOS DE VIDA.
- MAS DOUTOR, VOCÊ NÃO PODE FAZER
MAIS NADA POR MIM?
- EM TRÊS MINUTOS, SÓ DÁ PARA FAZER UM MIOJO. VAI
QUERER ?

O MESMO DOUTOR E OUTRO PACIENTE

- OLHA, MEU AMIGO, A NOTÍCIA NÃO É BOA. VOCÊ SÓ TEM 10...
O PACIENTE O INTERROMPE E PERGUNTA:
- 10 O QUÊ, DOUTOR ? 10 ANOS, 10 MESES, 10 DIAS?
E O DOUTOR RESPONDE:
- NÃO, 10, 9, 8, 7, 6...

Solidariedade

O Projeto Maré Latina de Aprendizado oferece cursos gratuitos para os moradores da Vila do Pinheiro, como alfabetização, reciclagem e artesanato a partir de material reciclado. Em maio, o projeto fará um baile para arrecadar recursos necessários para continuar com suas atividades. A equipe aceita ajuda com local e som para realizar o evento. O projeto funciona na Associação de Moradores do Parque Ecológico, todos os sábados, e está aberta a doações de lanche, material escolar, livros, roupas, TV, DVD, rádio com CD, ventilador, computador, impressora etc., novos ou usados.

**Assoc. dos Moradores do
Parque Ecológico**
(dentro da Mata)

Aulas: Sábados, a partir das 10h
www.marelatina.blogspot.com.br
e-mail / orkut:
marelatinadeparendizado@yahoo.
com.br
Tel.: (21) 9308-0267



Aline Melo, uma das responsáveis pelo projeto

Garanta o seu jornal
todos os meses
Busque um exemplar
na Associação de
Moradores da sua
É comunidade!
gratuito!

Iraci Costa em novo CD

Iraci Costa, moradora da Nova Holanda, vai lançar seu terceiro CD, Dose Dupla, com dez músicas de autoria própria (letra e melodia). "Comecei compondo aos 48 anos de idade. Letra e música me vêm à cabeça, ao mesmo tempo. Eu acho que vem de Deus, porque não sei explicar de onde vem a inspiração", revela ela.

Pra esquentar os tamborins, o *Maré de Notícias* divulga a letra de uma das músicas novas.

Amendoim

Vem vem, meu bem
Dança uma dança assim
É o amendoim (bis)
É um forró gostoso
Na base do amendoim
Comendo amendoim (bis)
É um forró arretado
Dança vovó, dança vovó
Dança de frente
Dança de lado
Bem acompanhado com um chope gelado
Comendo amendoim (bis)
Quando chega o cavalheiro
Chama a dona pra dançar
Ele diz assim:
É o amendoim (bis)

